

## A MONITORIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E INCENTIVO À DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Lucas Farias dos Santos<sup>1</sup>**

Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Teresina, Brasil  
. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3931-4385>.  
E-mail: [lfariasdoss@aluno.uespi.br](mailto:lfariasdoss@aluno.uespi.br)

**Thayná Pires de Oliveira<sup>2</sup>**

Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Teresina, Piauí, Brasil.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0980-3423>.  
E-mail: [tpdeoliveira@aluno.uespi.br](mailto:tpdeoliveira@aluno.uespi.br)

**Lêda Maria de Carvalho Ribeiro Holanda<sup>3</sup>**

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7351-7655>.  
E-mail: [ledamaria@ccs.uespi.br](mailto:ledamaria@ccs.uespi.br)

### RESUMO

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre a prática de monitoria desenvolvida na disciplina de Processos Psicológicos Básicos II do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Objetivou-se com este trabalho descrever a vivência de monitoria, compreender a sua importância para a formação acadêmica dos monitores e expressar a sua influência no incentivo à prática docente. O estudo é do tipo qualitativo e pautado em vivências próprias, considerando a postura adotada pelos monitores frente às atividades adjacentes à prática de monitoria. Nessa lógica, é imprescindível a realização de discussões acerca da monitoria acadêmica no ensino superior, tendo em vista a sua influência sobre os diversos processos que marcam a graduação.

**Palavras-chave:** monitoria; ensino; psicologia; formação.

### MONITORING AS A SPACE FOR TRAINING AND ENCOURAGEMENT FOR TEACHING: AN EXPERIENCE REPORT

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3931-4385>. E-mail: [lfariasdoss@aluno.uespi.br](mailto:lfariasdoss@aluno.uespi.br)

<sup>2</sup> Discente do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0980-3423>. E-mail: [tpdeoliveira@aluno.uespi.br](mailto:tpdeoliveira@aluno.uespi.br).

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar (UNB). Docente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7351-7655>. E-mail: [ledamaria@ccs.uespi.br](mailto:ledamaria@ccs.uespi.br).

## **ABSTRACT**

This paper presents an experience report of activities of academic monitoring which were carried out in the discipline of 'basic psychological processes 2' of the undergraduate course of Psychology at the state university of Piauí. This work was aimed to describe the monitoring experience, to understand its importance for the academic formation of monitors and to express its influence in encouraging teaching practice. It is a qualitative study based on personal experience, considering the attitude adopted by monitors when facing activities which are adjacent to the monitoring practice. According to this logic, holding discussions about academic monitoring in higher education is essential, considering its influence over the several processes that mark graduation.

**Keywords:** monitoring; teaching; psychology; formation.

## **LA SUPERVISIÓN COMO ESPACIO DE FORMACIÓN E INCENTIVO A LA DOCENCIA: UN RELATO DE EXPERIENCIA**

## **RESUMEN**

Este artículo se trata de un relato de experiencia sobre la práctica de supervisión desarrollada en la asignatura de Procesos Psicológicos Básicos II del curso de Psicología de la Universidad Estatal del Piauí- UESPI. Tiene como objetivo describir la vivencia de supervisión, comprender su importancia para la formación académica de los monitores y expresar su influencia en el incentivo a la práctica docente. La pesquisa es calitativa y basada en vivencias propias, considerando la postura adoptada por los supervisores frente a las actividades adyacentes a la práctica de supervisión. En esta lógica, es imprescindible la realización de discusiones sobre la supervisión académica en la enseñanza superior, visto que su influencia sobre los diversos procesos marcan la graduación.

**Palabras clave:** supervisión; enseñanza; psicología; formación.

## **INTRODUÇÃO**

O curso de Psicologia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) possui carga horária de 4.515 horas destinadas apenas ao bacharelado e mais 810 horas referentes à modalidade optativa de licenciatura em Psicologia. Para aqueles que decidirem cursar ambas as modalidades oferecidas pela instituição, o tempo de curso terá um total de 5.325 horas, divididas na matriz curricular do curso em cinco anos (dez períodos letivos), sendo acrescido por um décimo primeiro período letivo para a disciplina de Práticas de Ensino de Psicologia da Licenciatura (UESPI, 2014).

Levando em consideração a carga horária total do curso apresentada acima, o projeto pedagógico do curso de Psicologia determina dois turnos de oferecimento para a realização

das atividades do curso, um pela manhã (8:00 às 12:00) destinado às atividades de estágio, pesquisa e extensão e outro no turno tarde (14:00 às 20:00) configurado às atividades de ensino da matriz curricular.

É nessa divisão que se insere o Programa de Monitorias Remuneradas e Não - Remuneradas, programa institucional da UESPI que abrange a maioria dos cursos ofertados pela instituição. Segundo Vicenzi *et al.* (2016), a monitoria caracteriza-se como uma modalidade de ensino e aprendizagem, contribuindo de forma significativa para a formação integrada dos alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação.

Nessa perspectiva, de acordo com Ramalho (2007), o ensino superior caracteriza-se por requerer um tipo de aprendizagem longa, difícil e complicada porque ela diz respeito à aprendizagem de uma profissão. Assim sendo, a monitoria mostra-se eficiente e uma importante aliada nesse processo que costuma ser repleto de entraves.

Historicamente, a monitoria surge no campo educacional brasileiro por influência do Método Lancaster ou Ensino Mútuo, instituído pelo governo imperial durante a primeira fase oitocentista com a Lei de 15 de outubro de 1827. Segundo Freire e Paula (2013), esse método era pautado em um sistema monitorial, priorizando o ensino oral e a troca de conhecimento entre grupos de alunos. No Brasil, foi implantado com o intuito de conceber um sistema de ensino que contemplasse o maior número de alunos no menor tempo possível. Com isso, as práticas de monitoria passaram a ser difundidas por diversas instituições de ensino, incluindo as de ensino superior, a partir da implementação da Lei nº 5.540/68, referendada pelo Ministério da Educação (MEC) que consolidou a monitoria nas universidades brasileiras (Dantas, 2014).

Desse modo, com o intuito de incentivar, promover e facilitar o ensino para todos os envolvidos, sendo eles os professores, monitores e monitorados, o programa de monitoria da UESPI possui como objetivos basilares:

- a) Oportunizar ao aluno desenvolver habilidades inerentes à carreira docente;
- b) Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que está sendo monitor;
- c) Propiciar ao aluno experiências de co-participação no planejamento e organização das atividades docentes da disciplina objeto da monitoria;
- d) Oferecer oportunidades de cooperação entre o corpo discente e docente nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- e) Promover a melhoria do ensino de graduação, por meio de novas práticas e experiências pedagógicas, assegurando uma formação profissional mais competente. (Resolução CEPEX N° 005/2020 de 07/02/2020).

Além disso, de acordo com as atribuições especificadas no programa de monitoria da UESPI, compete ao monitor:

- a) Planejar as atividades de monitoria junto ao professor;
- b) Auxiliar o professor na orientação dos alunos;
- c) Auxiliar os alunos no desenvolvimento das atividades dos trabalhos de campo, de laboratório, de biblioteca, sob a orientação e responsabilidade do professor da disciplina;
- d) Facilitar as relações interpessoais entre professores e alunos na execução dos planos de ensino da disciplina;
- e) Participar das reuniões promovidas pela Coordenação de Curso quando convocado, bem como de outros eventos relacionados aos cursos de graduação e ao Programa de Monitoria.
- f) Preenchimento do Relatório Final de Monitoria no Sistema Acadêmico, após a avaliação do professor.  
(Resolução CEPEX N° 005/2020 de 07/02/2020).

Levando em consideração os objetivos e atribuições citadas, a experiência e os desdobramentos oriundos da prática da monitoria referem-se à disciplina de processos Psicológicos Básicos II (PPB II), ocorrida entre outubro de 2022 e fevereiro de 2023. A disciplina em questão é ofertada no segundo período do curso e apresenta um conteúdo programático estritamente teórico, possui carga horária total de 60 horas e tem como ementa: “Processos motivacionais e emoção; Inteligência; Memória. Vontade. Atitude. Valores. Intencionalidade. Personalidade. Ajustamento e Comportamento Normal. Desenvolvimento do Psiquismo: Consciência e Atividade Humana” (UESPI, 2014).

Assim, este relato de experiência objetiva descrever a experiência de monitoria na disciplina PPB II, vinculada ao Curso de Psicologia da UESPI, compreender a monitoria enquanto prática de incentivo à docência e compreender a relevância da monitoria para a formação acadêmica do monitor graduando em Psicologia.

## **METODOLOGIA**

Para a construção deste trabalho optou-se pelo estudo descritivo, do tipo relato de experiência (RE). Antes de detalharmos as atividades realizadas na prática de monitoria, cabe aqui fazermos alguns apontamentos acerca do uso do relato de experiência, uma vez que esse tipo de produção, juntamente com o estudo de caso representam “[...] publicações comuns e relevantes em periódicos científicos da área da saúde” (Casarin; Porto, 2021). Nesse sentido, quanto a suas características:

Os relatos de experiência trazem uma descrição de determinado fato, na maior parte das vezes, não provém de pesquisas, pois é apresentada a experiência individual ou de um determinado grupo/profissionais sobre uma determinada situação. Contudo eles, também, podem prover de pesquisas originais (Casarin; Porto, 2021).

Destaca-se ainda, segundo Daltro e Faria (2019), que os RE são mais uma “possibilidade de criação de narrativa científica, especialmente no campo das pesquisas capazes de englobar processos e produções subjetivas, como é o caso da psicologia e das ciências humanas aplicadas”.

Levando em consideração as características apresentadas acerca do relato de experiência, como uma forma de descrição sobre um determinado contexto, fato ou situação, a monitoria em questão demonstra seu diferencial por ter sido executada em dupla, isto é, o compartilhamento de ideias, conhecimentos e experiências únicas de cada monitor puderam convergir e assumir uma atuação que integrasse as duas perspectivas em cena.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas nas vivências de monitoria envolveram, principalmente: (1) pesquisa de materiais e dinâmicas para as unidades de conteúdo propostas na disciplina, (2) reuniões periódicas entre monitores para debater ideias acerca dos conteúdos e organizar as atividades a serem propostas, (3) reuniões periódicas entre monitores e professora-orientadora para apresentar as atividades selecionadas e definir o cronograma de aplicação, (4) realização de plantões tira-dúvidas com os alunos de maneira assíncrona no período pré prova, para sanar dúvidas sobre os conteúdos e estrutura da prova e (5) orientações de trabalhos avaliativos, de acordo com os critérios de avaliação definidos entre monitores e professora-orientadora.

Considerando a importância da descrição para o relato de experiência, urge a necessidade de descrever detalhadamente as atividades supracitadas, que foram divididas em cinco práticas. A prática 1 (um) possui caráter individual, uma vez que, cada monitor ficou responsável por pesquisar materiais e dinâmicas interativas (vídeos, artigos, vivências grupais etc.), referentes aos conteúdos da disciplina e apresentar posteriormente em reunião. Em seguida, a prática 2 (dois) versa sobre as reuniões realizadas entre os monitores para dialogar acerca dos materiais coletados nas pesquisas individuais e estruturar as atividades, através da elaboração de documentos com sugestão de procedimentos e datas de aplicação.

A prática 3 (três) refere-se às reuniões periódicas realizadas entre monitores e professora-orientadora, a fim de analisar as atividades selecionadas, bem como as datas sugeridas para a realização. Ademais, os encontros foram imprescindíveis para garantir a consonância de ideias, por meio do feedback referente a aplicação das atividades. Nesse sentido, pode-se observar, com o exemplo do quadro a seguir, a estruturação definitiva das dinâmicas relacionadas a um dos conteúdos programáticos previstos na ementa da disciplina, isto é, memória:

**Quadro 1 - Dinâmicas de Recordação**

<b>Dinâmica de Recordação - Memória de Longo Prazo (MLP) - Adaptado<sup>4</sup></b>	
<b>Descrição</b>	<p>Nessa atividade a professora deverá sortear anos entre os alunos para que eles relatem uma memória que possuam referente ao ano sorteado, seguindo os seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Os anos elencados para essa atividade deverão corresponder a um período de 5 (cinco) anos.</li><li>• A contagem deverá ser feita de forma decrescente, tendo início no ano correspondente ao ano do período letivo vigente. Exemplo: ano letivo = 2022 - ano final = 2017</li><li>• Durante a recuperação do material armazenado na MLP, os alunos deveriam descrever sobre as estratégias utilizadas para recuperar as informações.</li></ul>
<b>Dinâmica de Recordação - Memória de Curto Prazo (MCP)</b>	
<b>Descrição</b>	<p>Continuação da história em sequência. Exemplo: <b>Aluno 1:</b> “Eu fui ao shopping e comprei uma bolsa”. <b>Aluno 2:</b> deverá repetir a fala do Aluno 1 e acrescentar um item “eu fui ao shopping, comprei uma bolsa e um tênis”.</p> <p>A ordem da história deverá ser mantida até o final, ou seja, sem alterações de ordem nas falas, os alunos deveriam dar continuidade à sequência de objetos, a fim de verificarmos as dificuldades em manter na MCP a lista, e assim, discutirmos sobre a capacidade de armazenamento da MCP.</p>
<b>Dinâmica de Codificação</b>	
<b>Descrição</b>	<p>A professora deverá falar um número ou uma sequência de palavras e pedir aos alunos que memorizem; Após isso, deverá perguntar as estratégias que cada um utilizou para memorizar.</p>

<sup>4</sup> A dinâmica de recordação referente à memória de longo prazo foi modificada a fim de adequar a prática ao contexto e idade dos discentes do curso de psicologia, uma vez que o vídeo original do qual a prática foi extraída consta com um intervalo de tempo de 20 a 30 anos. Fonte: <https://youtu.be/ap6Q2JJBSPA>.

---

	Essa atividade proporciona uma reflexão sobre o processo de codificação.
--	--

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Na prática 4 (quatro), evidenciou-se o papel dos monitores como facilitadores no processo de aprendizagem dos alunos. O contato direto dos monitores com os discentes se deu através de: um plantão tira dúvidas online na véspera da atividade avaliativa, em que foram sanadas as dúvidas dos alunos acerca do conteúdo, sobre a estrutura da prova e abordagem do assunto; analisou-se também uma prova da disciplina (sob permissão da professora), referente ao período anterior para fins de estudo pelos alunos.

Do mesmo modo, a prática 5 (cinco) também assumiu o caráter de sanar as dúvidas dos alunos, no entanto, os monitores tinham como objetivo orientar os alunos sobre uma proposta de trabalho criativo abordando o conteúdo de personalidade. Esse trabalho concretizou-se com uma ação voltada para a orientação dos trabalhos avaliativos, buscando analisar o cumprimento dos critérios de avaliação, indicar material bibliográfico adequado para a temática e auxiliar o encadeamento da teoria dentro do aspecto criativo proposto por cada grupo.

## **ANÁLISES E RESULTADOS**

De modo primário, a experiência de monitoria na disciplina de PPB II, vinculada ao curso de psicologia da UESPI, mostrou-se relevante devido à ênfase dada sobre uma nova perspectiva educacional, majoritariamente, pautada em uma construção coletiva do conhecimento. Durante o processo de monitoria foi debatida a necessidade de adaptar os conteúdos a serem ministrados, inserindo atividades mais práticas em que os alunos pudessem não apenas perceber e vivenciar as teorias apresentadas em sala de aula, mas também distanciar-se do modelo tradicional de ensino, rompendo com a forma estritamente expositiva com a qual a disciplina vinha sendo ministrada. No entanto, para que isso fosse posto em prática, foi necessária uma troca de conhecimentos entre os monitores e a orientadora, a fim de programar as atividades mais adequadas ao objetivo em questão, proporcionando uma experiência interativa e dialógica durante todo o período.

Dessa forma, alguns conteúdos previstos no plano de disciplina foram selecionados para serem trabalhados com o suporte de dinâmicas, sem fugir aos objetivos de cada aula. Nessa lógica, os temas memória e personalidade foram essenciais para contemplar essa proposta, visto que em diversos momentos os alunos puderam estar imersos em atividades práticas, tendo a oportunidade de serem protagonistas no processo de aprendizagem. Durante este processo buscou-se romper com os modelos tradicionais de ensino, no qual os professores são vistos como detentores plenos do saber e os alunos apenas como meros receptores do conhecimento.

Nesse viés, Mizukami (p. 14, 1986), explica que dentro desse sistema de ensino “[...] (o professor) detém o poder decisório quanto à metodologia, conteúdo, avaliação, forma de interação na sala de aula etc”. Além disso, a metodologia que prevalece na sala de aula é primariamente expositiva, de forma que o professor apenas apresenta o conteúdo, transformando o ambiente de sala de aula em uma espécie de auditório, onde o aluno escuta e age de maneira passiva diante dos saberes postos em cena (Mizukami, 1986).

Em contraponto a essa lógica do ensino tradicional que ainda permeia ambientes e práticas educacionais, objetivou-se articular nosso trabalho a uma abordagem construtivista, que de acordo com Carraro e Andrade (2009), “[...] é uma perspectiva teórica relevante para a educação que procura conhecer o desenvolvimento da inteligência humana e a esta adequar, complementar e auxiliar os métodos de ensino”. Dessa forma, o construtivismo educacional foi responsável por criticar a visão de ensino hegemônica na década de 1970, majoritariamente fundamentada em ideais positivistas, além de apresentar um novo olhar sobre o processo de ensino-aprendizagem (Custódio *et al.*, 2013).

Segundo Aguiar (1998), o construtivismo foi imprescindível para voltar o olhar dos educadores, que antes era centrado apenas nos métodos de ensino utilizados por eles, para as potencialidades e dificuldades dos alunos, observadas a partir das vivências nos contextos escolares. Assim, tanto a utilização de dinâmicas em sala de aula, quanto a escolha por atividades avaliativas que permitissem a livre expressão da criatividade dos alunos corroboraram para essa mudança de perspectiva na relação entre docente e discentes, bem como a relação de ambos frente aos conteúdos trabalhados no contexto de sala de aula.



Numa segunda perspectiva de análise, a experiência de monitoria mostrou-se relevante por proporcionar aos monitores vivências relacionadas à prática docente, por meio das atividades realizadas com os alunos, e das reuniões com a professora orientadora durante todo o processo. Dando enfoque a importância da relação de proximidade com o magistério proporcionada pela monitoria, Dantas (2014, p. 570) evidencia que:

o professor orientador procura envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e avaliação dos alunos e das aulas, possibilitando o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem com caráter mais cooperativo.

A partir disso, a monitoria nas instituições de ensino superior é uma ferramenta importante para a formação de professores, contribuindo para a formação crítica dos alunos de graduação e, conseqüentemente, fomentando o interesse pela docência superior (Dantas, 2014). Esse processo de incentivo à docência se intensifica ainda mais ao levar-se em conta a escolha dos monitores pela licenciatura em psicologia, paralela à modalidade do bacharelado. A formação de professor em psicologia habilita aos alunos o exercício da docência nas salas de aula em todos os níveis da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), educação profissional e outros ambientes onde se faça necessária a presença do psicólogo enquanto educador (Sekkel; Machado, 2007).

Além disso, a presente formação ainda exige que algumas competências sejam preenchidas, a qual se destaca “Planejar as condições de ensino, considerando as características e necessidades dos aprendizes;” (MEC, 2001, p. 5). Levando em consideração as atribuições dadas aos profissionais licenciados em psicologia, é imprescindível evidenciar (escolar e não escolar), a pedagogia traduz uma concepção de mundo, de nessa discussão as contribuições da pedagogia, enquanto mediadora entre os âmbitos teóricos e práticos da atividade educativa (Ramalho, 2007). Ainda de acordo com Ramalho (2007, p. 16),

[...] como um campo de teorização voltada à gestão do processo educativo homem e de sociedade, daí ela multifacetar-se e evidenciar os variados “modelos didáticos de docentes e de ensino” ou representações sobre o que seja ensinar, aprender, ser um professor ou professora.

A partir do exposto, pode-se entender a pedagogia não apenas como um curso de formação de professores, mas como uma área do saber que é interdisciplinar e transversal,

pois consegue percorrer entre os mais variados contextos e agentes que se propõem a atuar ancorados sobre a dinâmica de ensino e aprendizagem. Por conseguinte, é importante pontuar que as convergências entre o pensamento construtivista, abordado anteriormente, e a prática pedagógica fomentaram o surgimento da pedagogia construtivista como uma proposta democrática de ensino-aprendizagem. Essa visão propõe a valorização da subjetividade do aluno, enquanto possuidor de um mundo psíquico único, considerando sua realidade social e seus conhecimentos prévios na construção do ensinar e do aprender. (Arias; Yera, 1996).

Em última perspectiva de análise, é importante pontuar que a formação do profissional acontece durante toda a sua trajetória de graduação, e não somente nos programas de mestrado e doutorado. Ao abordar a importância da monitoria durante a graduação, Nunes (2007, p. 46) afirma que "ela tem uma grande responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverterá a favor da formação do futuro docente". Levando em consideração o exposto pelo autor, percebe-se que para além do incentivo à docência, a prática da monitoria promove a integração entre monitores e monitorados, bem como monitores e professores, relação que se estabelece entre ambos no decorrer do processo e, além disso, permite que o aluno candidato à monitoria se depare com as primeiras responsabilidades do mundo acadêmico.

Dessa forma, a monitoria oferece a possibilidade de melhoria da formação universitária nos cursos de graduação, de modo que, torna-se imprescindível a realização de intervenções, por meio de políticas educacionais, para garantir a integridade dos programas de monitoria nas instituições de ensino superior (Nunes, 2007).

Além disso, Dantas (2014) aponta que a experiência da monitoria representa um avanço na qualidade da formação do monitor, porque ele pode participar de forma ativa nos processos que envolvem o trabalho docente, principalmente em disciplinas que cursou anteriormente. Por outro viés, a participação em programas de monitoria atribui créditos ao currículo do aluno, corroborando sua importância enquanto prática propiciadora de novas possibilidades para o futuro profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a construção do presente relato de experiência, foi possibilitada a ampliação da discussão acerca da importância da prática de monitoria enquanto ferramenta de formação acadêmica e incentivo à docência, não apenas no curso de psicologia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, mas no contexto geral do ensino superior.

Assim, levando em consideração os objetivos elencados e discutidos ao longo deste trabalho, pode-se perceber como a monitoria na disciplina de Processos Psicológicos Básicos - II configurou-se como uma experiência produtiva e satisfatória, pautada na interação e na troca de informações entre monitores e professora orientadora, bem como entre monitores e alunos. Essa premissa nos leva a reiterar a importância da prática de monitoria como uma etapa fundamental no processo de graduação, pois proporciona o desenvolvimento de competências e habilidades imprescindíveis não só à vivência integral e ativa do aluno no ambiente de ensino, mas também na sua capacitação e incentivo aos caminhos que levam a prática docente.

Além disso, a monitoria contribuiu para o desenvolvimento acadêmico dos monitores, visto que se evidenciou ganhos nos processos de criatividade, pesquisa, didática, pensamento crítico, elaboração de materiais e estruturação de atividades, corroborando com a ampliação do repertório teórico e prático dos alunos monitores. Destarte, espera-se que este relato de experiência possa não apenas ampliar a visão de docentes e discentes acerca da importância da monitoria, como também servir de subsídio para outras práticas acadêmicas.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Orlando Jr. O papel do construtivismo na pesquisa em ensino de ciências. **Investigações em ensinos de ciências**, v. 3, n. 2, p. 107-120, ago. 1998. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/620/409>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- ARIAS, José O. Cardentey; YERA, Armando Pérez. O que é a pedagogia construtivista?. **Rev. Educ. Pública**, Cuiabá, v. 5, n. 8, jul/dez. 1996. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/download/361/329/0>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 1.314/2001, aprovado em 7 de novembro de 2001**. Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323->

[secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao](https://secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao). Acesso em: 18 jul. 2023.

CARRARO, P. R.; ANDRADE, A. dos S.. Concepções docentes sobre o construtivismo e sua implantação na rede estadual de ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n. 2, p. 261–268, jul. 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/DQMTFbzWKH6F5H5qw9RKvmd/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 21 abr. 2023.

CASARIN, Sidnéia Tessmer; PORTO, Adrize Rutz. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. **Journal of Nursing and Health**, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 4, p. 1-3, 22 nov. 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/21998>. Acesso em: 21 fev. 2023.

CUSTÓDIO, José Francisco et al. Práticas didáticas construtivistas: critérios de análise e caracterização. **Rev. Fac. Cienc. Tecno**, Bogotá, v. n. 33, p. 11-35, jan. 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.org.co/pdf/ted/n33/n33a01.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29726>.

Acesso em: 21 fev. 2023.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, p. 567-589, set. 2014. Disponível em:

[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22893/1/ARTIGO\\_MonitoriaFonteSaberes.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22893/1/ARTIGO_MonitoriaFonteSaberes.pdf).

Acesso em: 21 fev. 2023.

FREIRE, Vitória Chérída Costa, PAULA, Karolynne Barrozo de. A institucionalização do método lancasteriano durante o período do império brasileiro. *In*: ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 12.; ENCONTRO NACIONAL DO NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2., 26 a 28 set. 2013. Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza, 2013. p. 671- 680.

Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39161/1/2013\\_eve\\_kbpaula.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39161/1/2013_eve_kbpaula.pdf).

Acesso em: 22 jul.2023.

MELO, Renata. **Dinâmica quebra-gelo e resgatar memórias - @renatamelo.psi**. [S.l.: s. n.], 13 fev. 2020. 1 vídeo (6 min 57 s). Publicado pelo canal Renata Melo.

Disponível em: <https://youtu.be/ap6Q2JjBSPA>. Acesso em: 7 nov. 2022.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: <https://interdisciplinarmackenzie.files.wordpress.com/2015/02/livro-ensino-as-abordagens-do-processo-mizukami.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2023.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. *In*: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamus de Medeiros (org.). **A monitoria como espaço de iniciação**

à **docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: Editora da UFRN, 2007. p. 45-57. Disponível em:

<https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf>. Acesso em: 18. jul. 2023.

RAMALHO, Betania Leite. Reflexões sobre o ensino e o exercício da docência no ensino superior. *In*: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamus de Medeiros (org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: Editora da UFRN, 2007. p. 11-26. Disponível em:

<https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf>. Acesso em: 18. jul. 2023.

SEKKEL, Marie Claire; MACHADO, Adriana Marcondes. O projeto pedagógico do curso de formação de professores de psicologia do instituto de psicologia da USP. **Temas em Psicologia**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 127-134, jun. 2009. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2007000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2007000100013). Acesso em: 18 jul. 2023.

UESPI - Universidade Estadual do Piauí. **Projeto pedagógico do curso de psicologia**. Teresina, Piauí: Uespi, 2014. 230 p.

UESPI - Universidade Estadual do Piauí. **Edital PREG N° 35/2022**: programa de monitorias remuneradas e não remuneradas. Teresina, Piauí: Uespi, 2022. 11 p.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1257/1254](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257/1254). Acesso em: 21 fev. 2023.